

Joana d’Arc é uma das personagens históricas cuja interpretação sofreu mais variações. Seu carisma e suas características ambíguas motivaram diferentes abordagens e mudanças de ênfase ao longo da história. Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa *Imagens de Joana d’Arc: Cinema, História e Literatura*, que busca estudar as diversas apropriações da imagem da heroína francesa. Analisar os modos como Joana aparece no cinema pode fornecer indícios sobre porque a idéia de Idade Média muda com o tempo, sendo uma alegoria muitas vezes usada para dar voz à visão que o cineasta tem do mundo que o cerca. São dois os filmes estudados: *Joan of Arc* (1948) do diretor estadunidense Victor Fleming e *La Pucelle* (1994), filme em duas partes do diretor francês Jacques Rivette.

As duas primeiras etapas do trabalho são: Uma análise comparativa entre dois filmes e entre a Joana dos filmes e a Joana histórica, com base em fontes primárias, biografias e obras historiográficas sobre Joana e cinema como os processos de julgamento, trabalhos de Colette Beaune e de José Rivair Macedo. Por fim, a terceira etapa é o estabelecimento de relações entre os discursos do cinema e o contexto histórico dos diretores. Ambos buscam ser verossímeis usando as informações das fontes primárias, mas seus enfoques são quase opostos: Fleming retrata uma Joana religiosa, santa que se sensibiliza com o terror da guerra – sua visão demonstra reflexos da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria. Já Rivette tenta separar a Donzela do metafísico, mostrando-a como uma mulher que, mesmo com sua perspicácia e carisma, tinha falhas e não teria atingido seus objetivos sem ajuda e estratégia – uma versão que desconstrói em parte o símbolo nacional francês e se encaixa no movimento cinematográfico iconoclasta da *Nouvelle Vague*.